

# AS METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE UMA CRIANÇA COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Priscila Ferreira do Nascimento <sup>1</sup>  
Vanessa da Silva Madureira <sup>2</sup>  
Elane de Nazaré Magno Ferreira <sup>3</sup>

## INTRODUÇÃO

O processo educacional do século XXI vem ganhando novos significados e possibilidades no desenvolvimento da aprendizagem nas diversas modalidades da educação básica. O desenvolvimento social e cognitivo das crianças com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta peculiaridades como atraso na comunicação, dificuldades de interação social, sensibilidades auditivas e sensoriais, atrasos na coordenação motora, entre outras características dentro do espectro. O presente resumo apresenta-se grande relevância para a prática pedagógica docente, visando proporcionar reflexões que incentivem educadores na construção de metodologias que desenvolvam a inclusão e a alfabetização de crianças TEA, levando em consideração as necessidades e potencialidades de cada estudante. A metodologia do trabalho refere-se a um relato de experiência tipo descritivo, mediante práticas pedagógicas baseadas em metodologias ativas, tais como sequências didáticas, jogos digitais, corte e colagem, dinâmicas de leitura com material concreto e atividades coletivas, pensadas para desenvolver a alfabetização de um aluno com TEA, na sala de aula regular do 5º ano do ensino do fundamental I, durante o ano letivo de 2023, no município de Macapá -AP. Ao desenvolver atividades baseadas nas metodologias ativas, é entender que desde o início da vida aprendemos de maneira mais significativa quando experimentamos, tentamos, erramos, interagimos e recomeçamos, despertando neste processo a curiosidade e a criação de memórias significativas. Desta forma, foi possível observar que as metodologias ativas utilizadas em sala de aula, revelaram que as estratégias específicas para o estudante com TEA, possibilitaram a participação efetiva do discente na construção do seu conhecimento e mostrou avanços significativos, passando de leitor de palavras para leitor de pequenos textos.

---

<sup>1</sup> Mestranda do **PROFEI** da Universidade Federal do Amapá - AP, [priscila2019@gmail.com](mailto:priscila2019@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestranda do **PROFEI** da Universidade Federal do Amapá - AP, [vanessamadureira3183@gmail.com](mailto:vanessamadureira3183@gmail.com);

<sup>3</sup> Docente do Curso de **MEDICINA** da Universidade Federal do Amapá - AP, [elanemagno@gmail.com](mailto:elanemagno@gmail.com);

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

A metodologia adotada foi um relato de experiência tipo descritivo, baseada em um contexto de atuação pedagógica, descrevendo atividades realizadas em uma sala de aula regular de ensino, no ano de 2023 em uma turma de 5º ano do fundamental I. As atividades apresentadas foram utilizadas para auxiliar no processo de alfabetização de um aluno com TEA.

No decorrer do ano letivo de 2023, as estratégias utilizadas para alcançar o objetivo de desenvolver a alfabetização de um aluno com TEA, foram propostas para o discente conforme as dificuldades apresentadas, os objetivos a serem alcançados e os interesses específicos apresentados por este estudante.

Entre as estratégias utilizadas podemos citar a utilização de atividades do método fônico, referenciando a leitura aos sons das letras, corte e colagem para relacionar imagem à palavra, formação de palavras com cartas e tampinhas de garrafa, músicas segundo as músicas mais cantadas pelo estudante), sequências didáticas de pequenos textos com imagens e frases fatiadas para organizar o texto e jogos digitais (hiperfoco do aluno).

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Segundo o Instituto Inclusão Brasil (2023), baseado no DSM-5, o TEA é classificado como um transtorno do neurodesenvolvimento, ou seja, com modificação que ocorre dentro do cérebro alterando a maneira como os neurônios se comportam, apresentando interesses específicos, dificuldades de comunicação e interação social restritos e movimentos repetitivos.

Por apresentar características abrangentes e diferenciadas de um indivíduo para o outro, a escola precisa voltar suas ações na direção de um ambiente inclusivo. Os caminhos a serem percorridos trazem diversas discussões e resistências neste processo. Neste aspecto, pensar em inclusão ao somente colocar um aluno em sala de aula, a aprendizagem das crianças com TEA tende a se tornar uma barreira, onde somente estratégias educacionais tradicionais não são suficientes para o seu desenvolvimento.

Pensando no desenvolvimento global dos estudantes com TEA, o professor necessita estar sensível para compreender que estas crianças necessitam de atenção e dedicação no seu processo de aprendizagem, principalmente na alfabetização. O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TCDI), são ferramentas dentro do universo das metodologias ativas,

contribuem significativamente para alcançar os objetivos de aprendizagem traçados para cada criança. De acordo com Bacich, Moran (2018), as metodologias visam transformar a sala de aula em um ambiente de aprendizado mais dinâmico e interativo, onde os estudantes são incentivados a participar ativamente do processo de aprendizagem.

Para garantir uma educação significativa, a lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015, que instituiu o estatuto da pessoa com deficiência para assegurar e promover condições de igualdade, exercício dos direitos e das liberdades fundamentais, no seu art. 3º, caracteriza o uso de tecnologia assistiva como

III - tecnologia assistiva ou ajuda técnica: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. (BRASIL, 2015)

As metodologias ativas, na perspectiva da tecnologia assistiva, com a disponibilização de recursos de acessibilidade à educação, vêm possibilitar a inclusão das crianças com TEA nos ambientes escolares e se tornam essenciais para a aprendizagem. Em muitos casos, este público de alunos, apresentam atrasos de fala e precisam dispor de maneiras para expressar suas emoções e desejos, diminuindo assim, as dificuldades de interação social e o preconceito, tendo a oportunidade de interagir e relacionar-se com o seu meio social, Soares (2020, p. 119) afirma que “o foco não deve ser o ensino (o método), mas a aprendizagem, o como a criança aprende”, onde consolidada a necessidade que temos que realizar modificações, não somente na maneira como ensinamos, mas nos preocupar em como a criança aprende.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante a infância é necessário desenvolver um trabalho peculiar que descubra e estimule as potencialidades das crianças, caso contrário, a falta de estímulos pode acarretar diversas complicações e atrasos no seu desenvolvimento. Neste sentido, pais e educadores precisam estar conscientes que este é um período de grandes investimentos para o desenvolvimento de habilidades essenciais na vida escolar das crianças (Orrú, 2016).

Diante disto, o presente resumo baseia-se na atuação pedagógica da autora principal em sala de aula no ano 2023, onde trouxe a necessidade de pensar em atividades que pudessem propiciar a evolução na leitura de um aluno com TEA, pois o discente já se encontrava no 5º ano e apresentava dificuldades de avançar de maneira mais significativa.

No início do letivo supracitado, foi realizada uma sondagem para subsidiar o relatório inicial de aprendizagem, e a partir deste primeiro momento, foi possível observar que o aluno conhecia as famílias silábicas simples e palavras compostas de duas sílabas da sua vivência ou que já havia estudado antes, tais como: BOLA, SAPO, GATO, PATO, entre outras.

A partir desta primeira análise, foi possível direcionar estratégias que pudessem favorecer a aprendizagem do discente e despertasse seu interesse. Desta forma, foram elencadas habilidades que mais necessitavam ser desenvolvidas para o início do ano letivo e que foram sendo reavaliadas ao longo do processo. Dentre elas, destacamos como foco a coordenação motora fina, noção de espaço, a leitura de palavras com sílabas complexas, separação silábica e consciência fonológica.

Observando o discente escrever, foi notado que ele utilizava a preensão palmar e que seu movimento de pinça precisava de atenção. Nesta perspectiva, abordagens como rasgar papel, fazer bolinhas, colorir utilizando pequenos pedaços de giz de cera, passar as bolinhas de fora para dentro da caixa com uma espátula e abrir e fechar o pregador de roupas foram atividades prioritárias para avançar no movimento de pinça do aluno.

O campo da coordenação motora fina foi selecionado a partir da avaliação inicial, que mostrou que o discente utilizava meia folha do caderno para escrever seu primeiro nome. Após diversos estímulos do movimento de pinça, que ao longo do ano continuaram sendo desenvolvidos, foram selecionadas atividades visomotoras de traçados com imagens relacionadas a cantigas de roda, cortes com tesoura adaptada com mola e colagem de tiras de E.V.A para delimitar o espaço da escrita no caderno facilitando a compreensão da noção de espaço no ato de escrever.

Para a alfabetização foram realizadas estratégias de consciência fonológica para expandir o vocabulário e relacionar a escrita ao som das letras e sílabas. Entre elas, associação de imagens com as sílabas simples embaralhando as sílabas, o aluno pegava a sílaba inicial e colava ao lado da palavra. Nesta etapa foram utilizadas também a formação de palavras a partir de cartões de palavras com as imagens e as tampinhas de garrafa (cada tampinha representava uma letra do alfabeto), onde o discente observava a palavras do cartão e organizava as letras na ordem correta.

Na etapa de reconhecimento de sílabas complexas e formação de palavras foi utilizado como suporte pedagógico um tablet com dois jogos digitais baixados gratuitamente na plataforma “play store” chamados de “SILABANDO” e “FORMAR PALAVRAS”. O suporte tecnológico foi selecionado devido ao hiperfoco do estudante com equipamentos eletrônicos e

jogos, ele apresentou muita facilidade desde instalar jogos como assimilar rapidamente a maneira como manipular as etapas a serem seguidas conforme avançava.

O jogo “SILABANDO” trouxe tanto a formação de sílabas simples quanto complexas. O jogo trazia palavras para completar, imagens para relacionar com a sílaba inicial, formação livre de palavras com um conjunto de sílabas disponíveis e a escrita de palavras utilizando a ponta do dedo direito na tela do tablet, conseguindo assim uma experiência bem enriquecedora com auxílio da instrução oral.

O jogo “FORMAR PALAVRAS” apresentava-se com categorias, o que foi bastante interessante para o aluno reconhecer e formar as palavras conforme o seu grupo. Os grupos estavam divididos em: animais, natureza e cores, objetos, comidas e meios de transportes. Após selecionar o grupo, existiam mais de 100 níveis de dificuldades, onde as palavras ficavam maiores. Na tela principal, havia sempre uma imagem, um quadrado para cada sílaba e o discente precisava arrastar a sílaba para o local correto. Neste jogo também era possível contar com o apoio de áudio.

Na utilização das sequências didáticas, o primeiro passo era escutar a cantiga, trazer as imagens que faziam parte das canções, realizar a leitura da música impressa no caderno (pausadamente verso por verso), as palavras relacionadas às imagens mostradas anteriormente eram pintadas no texto pelo estudante, em seguida o texto era apresentado sem as palavras marcadas para ele pudesse reconhecer quais estavam faltando, pegar e colar na lacuna. Uma sequência didática era utilizada durante toda a semana, dando oportunidade de o estudante lembrar e avançar no grau de dificuldade, trabalhando a organização do texto, fatiando sua estrutura e estimulando a interpretação com perguntas diretas como, por exemplo, “Quem estava na cozinha? A borboletinha”.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para desenvolver uma aprendizagem inclusiva, torna-se necessário despertar em cada criança o seu potencial para que ela esteja em processo contínuo de aquisição de conhecimentos. Para isto, é preciso lançar mão de diversas técnicas que propiciem a vivência e práticas significativas com o contexto do aluno.

Nas práticas pedagógicas desenvolvidas com um estudante com TEA no 5º ano, baseadas em metodologias ativas, foi possível avaliar ao final do ano letivo, como estratégias consideradas simples, podem fazer a diferença na vida do aluno. Foram tais práticas pensadas

e reavaliadas durante todo o processo, que possibilitaram o avanço significativo do estudante que lia palavras com sílabas simples e finalizou o ano letivo de 2023 realizando leitura de pequenos textos em sequências didáticas, além de conseguir registrar seu primeiro e segundo nome na mesma linha do caderno, conquistando assim, a noção de espaço para o registro da escrita.

Portanto, é preciso acreditar que toda criança é capaz de aprender e que para isso exista é necessária uma ação educacional efetiva, com recursos para suporte especializado para as crianças com TEA. Contudo, a aprendizagem de uma criança não se caracteriza somente por um diagnóstico fechado, somos diferentes em diversas áreas da nossa vida e o professor, a equipe escolar, família e sociedade, precisam encontrar caminhos de ouvir o outro e compreender que uma criança com TEA é um sujeito capaz de aprender, desde que suas vivências e o processo de ensino estejam favoráveis com espaços que despertem a curiosidade e deixem de ser um ambiente excludente.

**Palavras-chave:** Alfabetização; Transtorno do Espectro Autista; leitura; Metodologias ativas.

## REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian. 2. MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL, 2015, **Lei n. 13.146**, de 6 de jul. de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm); acesso em: 04 de fevereiro de 2024.

<https://institutosingular.org/transtorno-do-espectro-do-autismo/> Acesso em: 24 de fev. de 2024.

SOARES, Magda. **Alfabetrar: toda criança pode aprender a ler e escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

ORRÚ, Sílvia Ester. Prefácio de Maria Teresa Eglér Montoan **Aprendizes com autismo**. Petrópolis: Vozes, 2016.